

Mendes Jr. se diz maior credor do País

Grupo acusa o Banco do Brasil e a Chesf de lhe deverem mais de R\$ 84 bilhões; questão está na Justiça do Brasil e na dos Estados Unidos

25 OUT 2004

REPRODUÇÃO

CONFLITO

Eduardo Kattah
BELO HORIZONTE

O empreiteiro Murillo Mendes, dono da construtora Mendes Júnior, se declara o maior credor do Estado brasileiro e decidiu apresentar à opinião pública sua versão sobre as razões e os fundamentos dos processos que move contra a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) e o Banco do Brasil (BB). Os processos se arrastam há vários anos e chamam a atenção pelas cifras bilionárias que envolvem.

Em decorrência de dois anos de atrasos no pagamento da construção da Usina de Itaparica (BA), entre 1981 e 1988, a Mendes Júnior alega que foi obrigada a financiar a obra e acionou a companhia hidrelétrica na Justiça. A ação já transitou em todas as instâncias judiciais e encontra-se em fase pericial na 12.ª Vara Federal da Seção Judiciária de Pernambuco.

O último laudo da ação ordinária de cobrança, assinado pelo perito José Argemiro da Silva, aponta que Mendes Júnior tem direito a uma indenização corrigida com juros de mercado de pouco mais de R\$ 80 bilhões. O valor pode chegar a R\$ 84 bilhões, se corrigido para os dias de hoje.

A construtora mineira trava também, em tribunais do Brasil e dos Estados Unidos, uma complexa briga jurídica com o Banco do Brasil, cujos pedidos de indenização nos processos estão estimados em aproximadamente US\$ 4 bilhões.

Nesse caso, o conflito nasceu durante o processo de acerto de contas entre a Mendes Júnior e o banco, por conta das obras de infraestrutura realizadas no Iraque



AUGE - Nos anos 70, quando foi contratado pelo governo para construir a Hidrelétrica de Itaipu, o grupo chegou a empregar 40 mil pessoas

nos anos 80. As obras de engenharia no país do Oriente Médio, segundo a construtora, tornaram-se parte de um acordo que garantiu que a importação brasileira de petróleo não fosse interrompida.

Os processos, que podem resultar em um esqueleto gigantesco, são o tema central do livro *Quebra de contrato - O Pesadelo dos Brasileiros* (370 páginas, Livraria Del Rey Editora), que será lançado hoje em Belo Horizonte.

"Eu sou o maior credor do País

e quero ser tratado como tal", disse o empreiteiro, em entrevista ao **Estado**, na quarta-feira. Murillo Mendes assina a publicação com o jornalista Leonardo Attuch.

O livro - apresentado também como *Dossiê Mendes Júnior* - inclui depoimentos e entrevistas com personalidades políticas e autoridades da época. Entre eles, o do ex-ministro da Fazenda durante o regime militar Antônio Delfim Netto, que trata a Mendes Júnior como uma vítima no imbró-

glio jurídico com o Banco do Brasil. A obra faz também uma análise da expansão econômica do País, tendo como pano de fundo a atuação da construtora, que deixou suas digitais em empreendimentos que se tornaram símbolo do chamado milagre brasileiro (Hidrelétricas de Itaipu e Furnas, Ponte Rio-Niterói, entre outros).

COBRANÇA

O Banco do Brasil, em nota de sua Assessoria de Imprensa, não

reconhece nenhum valor indenizatório a favor da Mendes Júnior, em Nova York ou no Brasil. O banco estatal propôs cinco ações de cobrança contra a construtora e reclama judicialmente US\$ 476 milhões, em valores nominais.

Segundo a nota, o BB não mudou de posição; sempre quis e buscou o recebimento integral dos créditos. A Chesf não apresentou sua versão até a tarde de sexta-feira.●

DISPUTA COM O BB

●●**FINAL DOS ANOS 70:** Com apoio do governo, a Mendes Júnior formaliza contratos no Iraque

●●**DÉCADA DE 80:** No início do conflito com o Irã, o BB empresta recursos à empresa para que ela não saia do Iraque, para assegurar a importação de petróleo

●●**1990:** A empresa deixa o Iraque, acatando determinação da ONU ao governo brasileiro. A Mendes Júnior pede encontro de contas com o BB

●●**1995:** BB impetra ação judicial de execução contra a empresa por causa dos contratos no Iraque

●●**1996:** Mendes Júnior entra com ação de indenização contra o BB em Nova York. A ação ainda não foi julgada

DISPUTA COM A CHESF

●●**1981:** Mendes Júnior vence licitação para a execução da Usina Hidrelétrica de Itaparica (divisa entre PE e BA)

●●**1988:** Construtora vai à Justiça, pedindo indenização contra a Chesf

●●**1992:** Valor devido chega a R\$ 1,6 bilhão, antes da correção

●●**2002:** Última perícia fixa a compensação financeira de R\$ 80,165 bilhões para a Mendes Júnior